

## 2

### A questão de Terras no Estado do Rio de Janeiro

A costa litorânea territorial que corresponde nos dias de hoje ao Estado do Rio de Janeiro começou a ser explorada logo após o descobrimento do Brasil. As expedições que visavam estabelecer os mais incipientes contatos com as terras reveladas por Pedro Álvares Cabral, iniciaram, desde 1502, o reconhecimento do qual resultou a notícia de que havia abundância de pau-brasil, de grande procura nos mercados europeus. Tanto a Baía de Guanabara como a região de Cabo Frio despertaram enorme interesse nesse assunto particular da madeira encontrada, atraindo especialmente os franceses, que ali vinham se abastecer.

Inicialmente, os portugueses não se preocuparam com a imediata tomada de posse da região. Na repartição da extensa costa brasileira, promovida por D. João III e aconselhada por António de Ataíde, 1.º Conde da Castanheira, a área hoje conhecida como o Estado do Rio de Janeiro não constituiu uma Capitania Hereditária autônoma. Uma parte integrava-se na Capitania do Donatário Martin Afonso de Souza (Capitania de São Vicente – Primeira Seção, Seção esta que foi abandonada pelo seu donatário e refundada em 1567 e rebatizada como Capitania Real do Rio de Janeiro) e outra na doada a Pero de Góis da Silveira (Capitania de São Tomé). O Rio Maricá marcava a divisa entre estas duas porções territoriais. Pero de Góis não obteve êxito em suas tentativas de colonização, e em decorrência de ataques dos indígenas, não prosperou o núcleo que ele administrava. Em seguida o mapa das capitanias hereditárias do Brasil colônia:



Mapa 2. Fonte: [http://www.ibge.gov.br/7a12/conhecer\\_brasil](http://www.ibge.gov.br/7a12/conhecer_brasil)

No ano de 1572 a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida como Sede do Governo do Sul do Brasil, e Antônio de Salema foi o governante que, selecionado, iniciou essa fase nova, porém curta, da vida política carioca. Durante esse primeiro século, o Rio expandiu-se também territorialmente, com a penetração nos sertões circunvizinhos. Nos clarões que se formavam nas florestas, os moradores estabeleceram engenhos de açúcar, alguns deles dando origem a futuros bairros e distritos da cidade. Continuando a expansão, alcançaram os vales do Paraíba do Sul, Paraíba, Paqueta e Majé.

Em um século, somente cinco governantes haviam dirigido o Rio de Janeiro. Nos cem anos posteriores, esse número crescerá para 35. O contingente populacional cresce rapidamente, assegurando à cidade uma posição de quase rival de Salvador. Nesse período surgem, embrionariamente, as primeiras manifestações de civismo: a Câmara, conflitando com os governadores e ouvidores, defendia a competência legal que lhe eram concedidas pelas Ordenações do Reino, dirigindo-se ao

monarca através de procuradores ou de representações. O prestígio do Rio enriquecia-se ainda mais com sua atuação na solução de sérios problemas do Estado: seus estados combateram, no Espírito Santo, contra holandeses; lutaram na Reconquista de Salvador e contra os holandeses em Pernambuco. Nos anos de 1645 a 1648 contribuíram para a Reconquista de Angola<sup>1</sup>, comandados por Salvador Correia de Sá e Benevides.

No ano de 1660, registrou-se o primeiro movimento popular, marcando então uma fundamental característica do carioca: sua decidida insubmissão a qualquer regime que lhe venha a perturbar a liberdade.

A história do Rio de Janeiro não se limitava nessa época aos fatos de uma vida urbana quieta ou mais dinamizada. Portugal aproveitava o momento político favorável numa tentativa de criar a Região Sul do Brasil, em disputas com espanhóis, devido ainda a divisões territoriais feitas ainda pelo Tratado de Tordesilhas de 1494. Ainda no final dos anos 1600 e início dos 1700 houve no Brasil a época das Corridas pelas Minas, em busca de metais preciosos em áreas do país, em especial no Sudeste nas áreas das Minas Gerais. Também por ocasião da corrida para as minas, o Rio de Janeiro teve atuação ponderável.

Sua importância cresceu imensamente, como porta de entrada para as minas e porta de saída do ouro. Seu nome circulou o mundo, atraindo muitas atenções, inclusive provocando dois ataques de franceses, em 1710 e 1711. Nem por isso, contudo o Rio de Janeiro perdeu a projeção que havia alcançado. As lavouras canavieiras aumentavam e o porto continuava em desenvolvimento. À época de 1763, devido as dificuldades no Sul, a luta contra os espanhóis, e os problemas das minas, foi determinada a transferência da sede do governo do Estado do Brasil, da cidade de Salvador para o Rio de Janeiro, que por suas condições geográficas e pelo grau de prosperidade que havia alcançado, era o lugar indicado.

Conde da Cunha (Antônio Álvares da Cunha), Vice-Rei do Brasil quando dessa transferência de sede, iniciou a nova fase, pondo fim à pluralidade estatal que conspirava contra a vida da colônia. Eram em número de cinco as vilas fluminenses: São Salvador e São João, em Campos dos Goytacazes,

---

<sup>1</sup> A reconquista de Angola foi um episódio passado na Angola Colonial ao qual estão ligadas a História de Angola, a História de Portugal e inclusive a História do Brasil Colonial. – Fonte: Wikipedia -[http://pt.wikipedia.org/wiki/Reconquista\\_de\\_Angola](http://pt.wikipedia.org/wiki/Reconquista_de_Angola).

Parati, Ilha Grande e Macacu. Além do Rio, só havia uma outra cidade, Cabo Frio.

A vida econômica tinha como principais alicerces: a cultura de cana e sua consequente fabricação do açúcar, a criação de gado, anil e na lavoura de sustentação. A agroindústria açucareira era o grande ponto econômico, nos brejos dos Goytacases e nas cercanias do Rio. O município não se revelava centro ativo apenas porque era sede do poder central, mas também porque era toda ela, no que hoje são os bairros da Zona Sul e os subúrbios da Zona Norte, vasta área de engenhos em plena produção. Entre os anos de 1769 e 1779 contavam-se, só no Distrito de Guaratiba, que ia de Itaguaí a Jacarepaguá, 57 engenhos, seis fábricas de anil e mais de 13.000 cabeças de gado. A população era de quase 17.924 pessoas, entre as quais pouco mais de 10.000 escravos, que representavam a mão-de-obra. Segundo Oliveira:

“As transformações que se operavam no Rio de Janeiro antecederam a transferência da Corte portuguesa em 1808, pois foi no decorrer das décadas de 1770, 1780 e 1790 que se intensificou a formação de lavouras de cana-de-açúcar, algodão, anil, tabaco e gêneros alimentícios em terras devolutas, nas áreas ocupadas por posseiros e em sesmarias anteriormente pertencentes à Companhia de Jesus”. (OLIVEIRA, 1999, 61)

Em 1808, com a chegada da família real ao Brasil, a cidade sofreu muitas transformações em seu contexto, no crescimento demográfico e na importância de que se investiu como sede da corte. O Porto era constantemente melhorado. Criou-se, nos moldes do que havia em Lisboa, uma Intendência de Polícia, à qual se atribuíram encargos de limpeza física e moral da cidade. Houve aterramentos de pântanos e lagoas que ocupavam largos trechos da área urbana. Em um deles, o vice-rei Luís de Vasconcelos e Sousa fez construir o Passeio Público.

Após a Independência do Brasil em 1822, o Rio de Janeiro permaneceu como capital. Sentimentos autonomistas locais eram antigos e haviam crescido. Como um exemplo, ocorreu, em 1807, a representação dos comerciantes portugueses contra a atitude dos vereadores do Rio, que os excluía sumariamente da Câmara. Neste sentido, aliás, já no ano de 1694, os vereadores haviam se dirigido ao Conselho Ultramarino para reivindicar que os filhos dos moradores da cidade fossem favorecidos no provimento dos cargos

em ofícios de justiça e fazenda, o que, claramente, evidenciava que existia um espírito localista que se afirmava.

Na época da chegada do Príncipe D. João, a capitania possuía menos de 200.000 habitantes. Os municípios somavam em cinco – Cabo Frio, Ilha Grande (atual Angra dos Reis), Santo Antônio de Sá (Macacu), Majé e Resende. Os municípios de São João da Barra e Campos dos Goytacazes haviam sido transferidos à capitania do Espírito Santo; o de Parati, à de São Paulo. Nas cercanias da baía surgia um novo núcleo, Estrela, que servia de porto para comunicações com Minas Gerais e o interior da capitania.

Presente a corte portuguesa no Rio de Janeiro, a província fluminense desenvolveu-se de maneira considerável. O que se produzia era exportado diretamente para os mercados consumidores europeus, sobretudo para a Inglaterra: açúcar, café, anil, algodão, fumo. A pesca era feita ao longo da baixada, da Marambaia ao Cabo Frio. A pesca de baleias era realizada com resultados compensadores, sendo o azeite aproveitado na iluminação e para as obras públicas em andamento.

Entretanto, a independência, pela qual a província tanto aspirava não lhe trouxe a categoria de unidade político-administrativa do tipo das demais que então se organizaram e compuseram a estrutura unitária do império. No período de D. João VI, o ministro do reino, no papel de substituto eventual do vice-rei, administrava o território. Agora seria o ministro do império que, por meio de avisos, dirigidos às câmaras municipais, regulava a vida político-administrativa, fixando normas e procedimentos. A província fluminense constituía, assim, unidade ímpar no quadro imperial. E o Rio de Janeiro, como o maior centro urbano do Brasil e gozando da sua condição de capital do império, conseguia atrair as atenções gerais e comandava a vida da nação. Crescia e também se refinava social e culturalmente. No interior, prosseguia o processo de povoamento. O café e suas lavouras intensificaram-se e estimularam a conquista de áreas longínquas. Começava a sobrepujar o açúcar, que, na Região de Campos, ainda possuía expressiva parcela na produção regional. O refinamento da capital, a essa altura, começava a atingir o interior, onde núcleos como Vassouras, Campos, Barra Mansa, Angra dos Reis e Resende, do mesmo modo que se diferenciavam pelo crescimento urbano, distinguiam-se pelo refinamento de sua sociedade.

A província propriamente dita, através de decisão colegiada deliberada pela Assembleia Provincial, teria sua capital em Niterói, na época denominada Praia Grande e elevada à categoria de cidade. Em 01-02-1835, quando instalou-se a Assembleia Provincial com 30 deputados, Rodrigues Torres, o Visconde de Itaboraí, deputado-geral e 1º Presidente da Província, apresentou um quadro real da mesma, indicando as necessidades gritantes da região e assinalando que a “recebera carecedora de melhoramentos em todos os ramos”. Trinta e nove outros presidentes dirigiram província após Rodrigues Torres, substituídos várias vezes, no exercício, pelos vice-presidentes, o que lhe deu um total de 85 governantes.

A sociedade que estava se erguendo à época era do tipo patriarcal, que tinha como alicerce o trabalho escravo, trazido da África e cuja participação na criação da riqueza crescia sem cessar à medida que se processava o surto cafeeiro ao longo do Vale do Paraíba. Esse surto do café atribuiu à província o esplendor que a distinguiu como a mais rica e, conseqüentemente, a mais poderosa, entre as outras do Brasil. Ocorriam, por vezes, quedas na produção; a ascensão, contudo, era o normal. A história da província era escrita, em conseqüência, na empresa de domar o espaço com as grandes lavouras tropicais, não ocorrendo, assim, a luta política inflamada, tão característica de outras províncias. A cidade do Rio de Janeiro, na mesma fase, não cessava seu desenvolvimento. Era a capital do império, mas também o maior núcleo urbano da constelação de cidades da grande rede fluminense.

## 2.1.

### **A região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro**

A região dos lagos no Estado do Rio de Janeiro está dividida em sete municípios: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Squarema, onde em Araruama estão localizadas as comunidades quilombolas Sobara e Prodígio.

Dentre as quais, Araruama, Armação dos Búzios e Cabo Frio são as que mais se destacam nos aspectos econômicos e territoriais. As principais

atividades econômicas das cidades são a extração de sal, a pesca, o turismo e a extração de petróleo.

Para melhor entender as características da região e dos municípios em que as comunidades estão inseridas, consideramos importante fazer um levantamento de fontes primárias e alguns dados estatísticos referentes aos municípios como mostra a tabela abaixo:

<b>Município</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População em 2010</b>	<b>PIB (R\$ 1.000,00) em 2008</b>	<b>PIB per capita em 2008</b>
<b>Araruama</b>	638.000	112.028	985.832 mil	9.188,91
<b>Armação dos Búzios</b>	69.287	28.653	1.471.344 mil	53.115,19
<b>Arraial do Cabo</b>	152.305	27.770	328.840 mil	12.345,71
<b>Cabo Frio</b>	410.415	186.227	6.579.881 mil	36.426,39
<b>Iguaba Grande</b>	53.601	22.858	178.111 mil	8.023,40
<b>São Pedro da Aldeia</b>	339.647	88.013	667.164 mil	8.042,87
<b>Saquarema</b>	354.675	74.221	724.588 mil	10.678,78

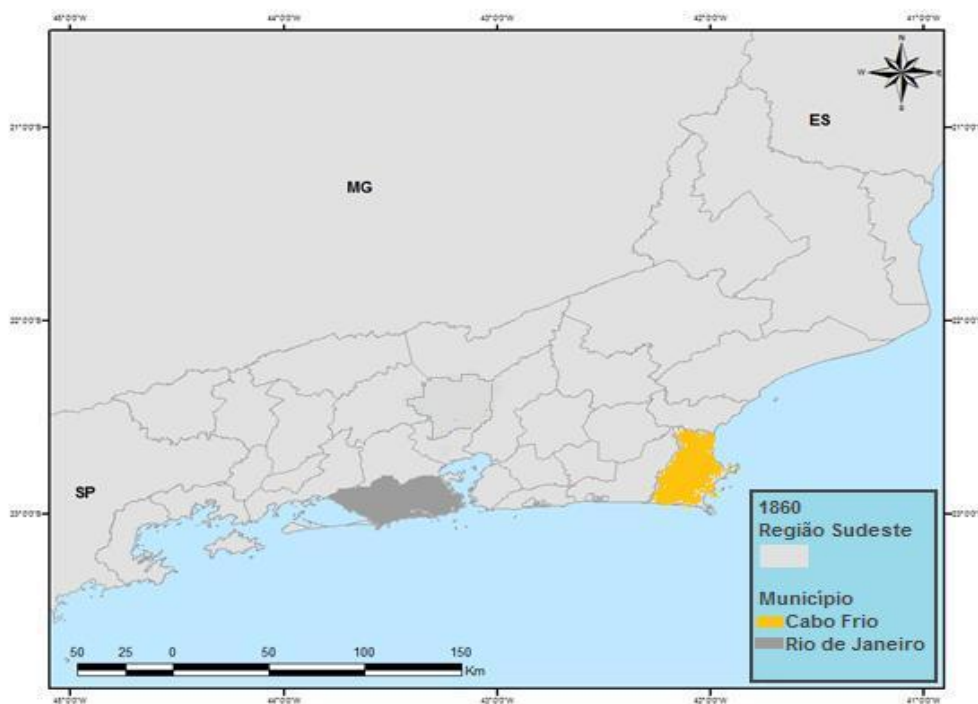
Tabela 1. Tabela com os principais dados sobre a região dos lagos do Estado do Rio de Janeiro

Durante o período da colonização portuguesa no século XVI, foram distribuídas extensas áreas ao longo da costa brasileira em forma de sesmarias. O objetivo era garantir a ocupação da colônia e, como estratégia de consolidação, o governo português implantava atividades econômicas, como a de açúcar, café e incentivava os donatários de terras através de isenções de tributos para instalar engenhos. Segundo Oliveira:

“O ritmo dessa expansão pode ser avaliado pela construção de engenhos e “fábricas” de anil nesse período. Na área de Campos de Goytacazes os 55 engenhos existentes, em 1769, transformaram-se em 378, no ano de 1798. Em 1820, esse número elevou-se a 400. No distrito de Santo Antonio de Sá, em 1778, estavam em funcionamento 17 engenhos; em 1790, eram 48 engenhos e 126 “fábricas” de anil. Situação semelhante pode ser observada nas demais freguesias do Recôncavo da Guanabara, especialmente em São Gonçalo, Itaboraí, Cabo Frio, Irajá, Campo Grande, Iguassú e Itaguaí. Em 1799, estimava-se a existência de 616 engenhos e 406 “fábricas” de anil

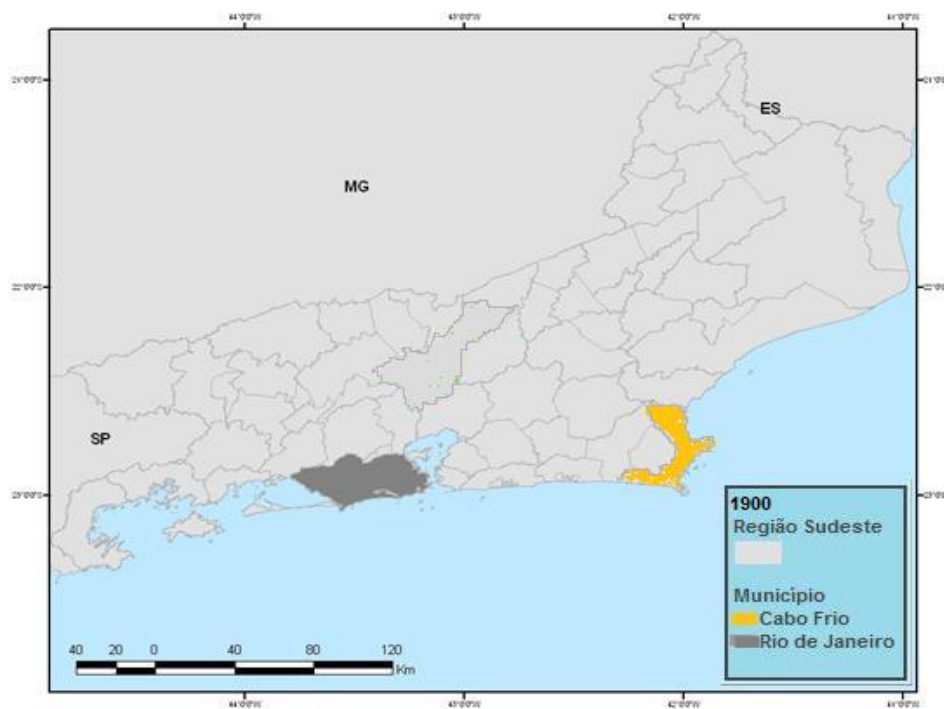
na capitania, além de “fábricas” de arroz, de olarias e de lavouras de abastecimento”. (OLIVEIRA, 1999, 62)

O Estado do Rio de Janeiro tornou-se um importante centro do cultivo de cana de açúcar no século XVIII período em que houve uma grande expansão pelo interior do Estado e também pela região dos lagos. Foi a partir do desenvolvimento da agricultura que a região começou a se movimentar econômica e politicamente. Com a consolidação da agricultura, pequenos núcleos populacionais se desenvolveram e se transformaram em varias cidades que antes pertenciam ao território de Cabo Frio e hoje são emancipadas, como é o caso de Araruama, Búzios, Iguaba Grande, Arraial do Cabo e Saquarema. Em seguida o mapa do Município de Cabo Frio à época de 1860, quando ainda todos os outros municípios da região dos lagos ainda pertenciam ao mesmo território.



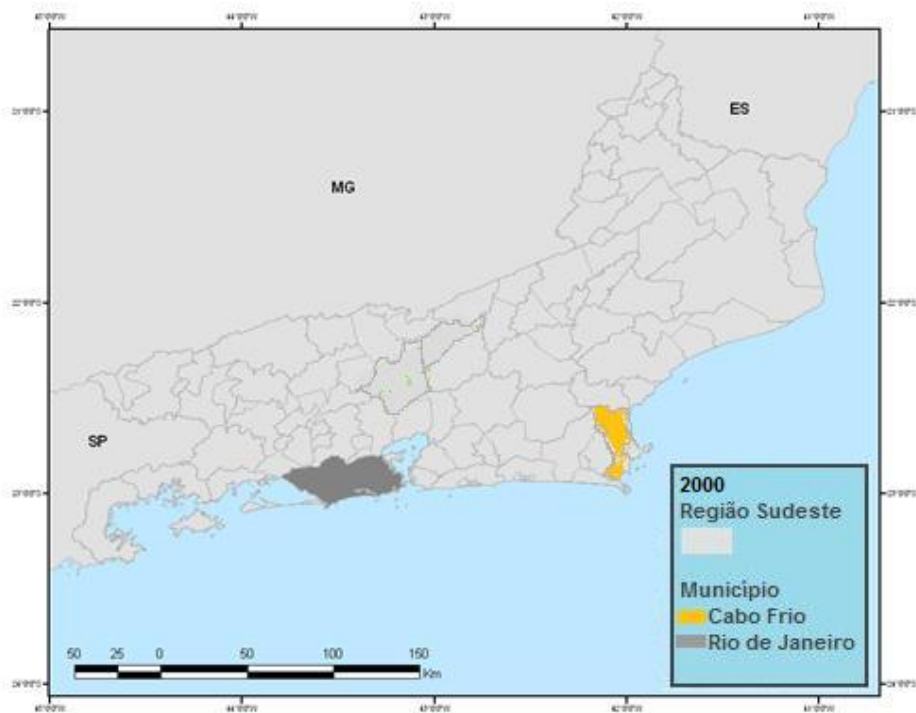
Mapa 3. Fonte: Laboratório de Cartografia, Geocart 2011.

Em seguida o mapa do Município de Cabo Frio, já com alguns municípios emancipados, onde podemos notar a mudança em termos de abrangência territorial da região:



Mapa 4. Fonte: Laboratório de Cartografia, Geocart 2011.

E agora o mapa do Município de Cabo Frio, já com as divisões atuais.



Mapa 5. Fonte: Laboratório de Cartografia, Geocart 2011.

Em seguida o mapa atual da Região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro, com as localizações das sete cidades que compõem a região:



Mapa 6. Fonte: Site: [www.rio-turismo.com/mapas/regioes.htm](http://www.rio-turismo.com/mapas/regioes.htm)

De acordo com Malheiros (2007: p.50) registros da segunda metade do século XIX indicam a ocupação sistemática desta região, no que tange a formação de um núcleo mais “urbanizado”. A partir de então diferentes registros sobre a presença de proprietários de terras e escravos emergem na documentação. Ações armadas empreendidas por particulares e pelo governo, visando à destruição de redutos quilombolas – especialmente em áreas de expansão da fronteira agrícola- podem ser acompanhadas nos relatórios dos presidentes e vice-presidentes da província Fluminense e em outros documentos oficiais.

Quando se volta à atenção para a história do campo fluminense, principalmente para o período que vai da década de 1950 ao início da década de 1960, nos é apresentado um quadro de muitas tensões e conflitos no qual os posseiros e grileiros disputavam o controle do acesso a terra.

A prática de despejos era um dos principais instrumentos utilizados por grileiros para alcançar o controle da terra. Registros históricos mostram que as casas e as plantações eram destruídas de forma inesperada, no meio da noite, com práticas muito violentas. E na região dos lagos não era diferente, segundo o relatório técnico social realizado pelo INCRA em 2005:

“A área da região dos Lagos é exemplar nesse sentido. O intenso processo de urbanização e a sua definição como região de vocação turística teve como custo e meio de realização, a violenta expropriação de centenas de

famílias camponesas, em um processo com mais de 50 anos, mas ainda inconcluso”.

Os anos de 1940 e início de 1950 foram marcados pela intervenção do Estado na realização de grandes obras na região. A abertura de estradas e obras de drenagem e saneamento fez com que aquelas áreas se tornassem muito cobiçadas e mais interessantes para fins especulativos. E neste período os conflitos de terra de caráter coletivo tiveram início na região dos lagos.

Os conflitos na região começaram com a expulsão de posseiros nos bairros da Rasa e Maria Joaquina, atualmente localizados no município de Armação de Búzios (que na época pertencia a Cabo Frio). As primeiras ações de expropriação ocorridas nesta época teriam envolvido arrendatários que violentamente eram expulsos da terra ou ficavam obrigados a deixá-la por terem assinado contratos em branco, que davam autorização aos proprietários de retirá-los de suas posses. Na década de 1950, o conflito se desloca para o bairro de Botafogo, entre os municípios de Cabo Frio e São Pedro da Aldeia. Tais conflitos envolveram grupos familiares marcados por uma série de características físicas e sociais comuns: ligados por fortes laços de parentesco e memória de ocupação daquelas terras são formados por negros descendentes dos antigos escravos da grande fazenda Campos Novos, onde está localizado o quilombo de Preto Forro que recentemente no dia 01 de março de 2012 recebeu o RGI (registro geral de imóveis) documento que formaliza a propriedade do imóvel.

## **2.2. O Histórico do Município de Araruama**

Ao longo da pesquisa descobrimos que muito se foi discutido até que se soubesse de fato o significado da palavra que originou o nome da cidade de Araruama. No livro “O Tupi na Geografia Nacional” encontramos em suas variadas edições os seguintes significados: na primeira edição de sua obra, de 1901, que arara-uama, significa, na língua tupi, “bando de ninhada de araras”, na segunda edição, de 1914, o sentido já é outro “comedouro ou bebedouro das

araras”, e por fim na terceira edição em 1920, definiu o nome como “comedouro ou viveiro das lontras ou iraras”.

Hoje, sabe-se que o vocábulo Araruama, designa originalmente, a lagoa. A lagoa que tem ligação com o município de Cabo Frio por uma longa restinga, com extensão de 42 km, com largura de 7 km e em Cabo Frio já serviu como porto à cidade. Possui água de grande densidade salina, o que possibilitou a implantação da indústria de extração de sal, que fez movimentar a economia dos municípios banhados por ela. Em seguida foto da lagoa de Araruama na década de 60, mostrando a coleta de cascalho de ostra, quando era feita por barco à vela.



Foto 1. Fonte: Osvaldo Luiz de Carvalho, morador de Araruama.

A lagoa que é referencia no território oferece aos que a visitam, praias muito conhecidas pelas águas limpas e pela beleza. Possui a formação Administrativa Freguesia, criada com a denominação de São Sebastião de Araruama que teve confirmada sua criação em 1892. Passando a denominar-se de vila de Araruama, transferida para o arraial de Mataruma a Sede da antiga

vila de Saquarema. Constituído de 3 distritos: Araruama, Morro Grande e São Vicente Paulo<sup>2</sup>. Se elevando à categoria de cidade Araruama, em 1890<sup>3</sup>.

A cidade possui esse nome desde 1859, quando o antigo arraial de Mataruna, na foz do riacho Mataruna, foi elevada a vila. A freguesia de São Sebastião de Araruama, que foi transferido para a nova vila, existia desde 1799.

Nos tempos da colônia a estrutura econômica da região era o extrativismo vegetal, com a exploração de pau-brasil e com o passar do tempo, a cidade constituiu-se como um município eminentemente agrícola. Com destaque para a produção de café, cana-de-açúcar, cereais, sobretudo milho e farinha de mandioca.

No período do império, a cidade de Araruama possuía importantes fazendas de plantação de café e cana de açúcar, que contavam com a mão de obra escrava. Segundo Vasconcellos:

“As antigas fazendas, quase todas, como era uso, tinham a sua capela, onde eram realizados os ofícios religiosos. As estradas que as atravessavam eram bem conservadas, permitindo tráfego razoável. Por elas viajavam as pessoas, utilizando-se de animais de montada; do carro de boi e das carruagens de duas rodas, e de quatro rodas puxadas por cavalos”. (VASCONCELLOS, 1997, 218)

A produção de café e açúcar das velhas fazendas encontrava escoadouro na lagoa de Araruama e no rio São João. Era constante a navegação dos portos da vila para a cidade de Cabo Frio, sendo o café o principal produto de exportação. Além destes, tem o município de Araruama os portos de Sobara e Porto Alegre no rio São João.

---

<sup>2</sup> No quadro fixado pelo decreto-lei estadual nº 641, de 15-12-1938, no quinquênio 1939-1943, Araruama conservava a constituição anterior, havendo apenas alteração toponímica no distrito de São Vicente de Paulo, para São Vicente de Paula. Fonte: [www.araruama.rj.gov.br](http://www.araruama.rj.gov.br)

<sup>3</sup> Informação retirada do site da prefeitura de Araruama, site: [www.araruama.rj.gov.br](http://www.araruama.rj.gov.br)

Dentre as fazendas existentes no município de Araruama ao tempo do império, Vasconcellos relaciona a existência de 39 fazendas, como mostra a tabela a seguir:

FAZENDA	PROPRIETÁRIO	PRINCIPAL ATIVIDADE PRODUTIVA
Fazenda de Parati	Miguel da Silva Riscado	Engenho de Açúcar
Fazenda da Tiririca	Dr. Francisco de Macedo	Engenho de Açúcar
Fazenda Ipitanga	Francisco Leite Pereira	Engenho de Açúcar
Fazenda Monte Belo	Joaquim Marinho Queiroz	Produção de Café
Fazenda do Capitão Francisco Leite	Francisco Leite Pereira de Andrade	Plantação de Açúcar
Fazenda da Boa Vista	Francisco Marins Oliveira	Plantação de Cana
Fazenda da Piedade	Manoel Marinho Leão	Plantação de Cana
Fazenda da Picada	Padre André Joaquim da Mota	Lavoura de Café
Fazenda da Lagoa Preta	Comendador Francisco Antunes Marinho	Lavoura de Café
Fazenda do Retiro	Francisco Gomes Marinho	Lavoura de Café
Fazenda Morro Grande	Belarmino Ricardo Siqueira	Engenho de açúcar
Fazenda da Trindade	Dr. Francisco Antunes Marinho	Engenho de Açúcar
Fazenda Aurora	Francisco Pereira da Costa	Engenho de Açúcar
<b>Fazenda Prodígio</b>	<b>Comendador Antônio Rodrigues do Couto</b>	<b>Engenho de Açúcar, Lavoura de café, Frutas, Milho.</b>
Fazenda Céus mineiros	Sabino Batista Lopes	Lavoura de Café
Fazenda Morro Alegre	Maria Ildefonsa da Silva	Lavoura de Café

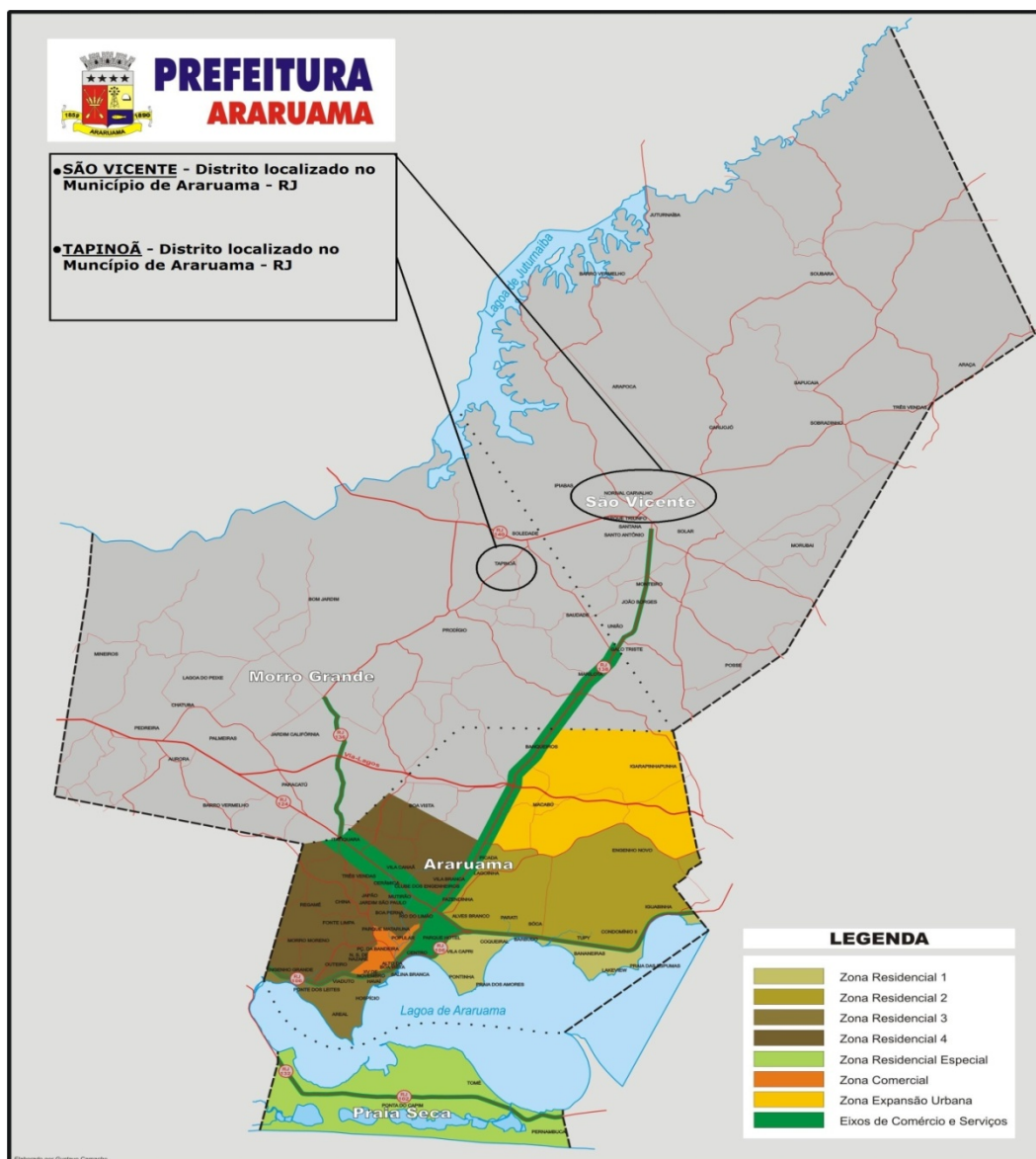
Fazenda da Figueira	Tenente Agostinho Alves de Melo	Plantação de Frutas, Engenho de Açúcar.
Fazenda Paracatu	Tenente Agostinho Alves de Melo	Lavoura de Café
Fazenda Rio Pardo	Dr. Joaquim Antunes de Figueiredo	Lavoura de Café
Fazenda do Morro Dourado	Coronel José Alípio Costalat	Plantação de Cana
Fazenda da Lagoa do Peixe	Comendador José Luis de Souza	Plantação de Cana
Fazenda do Paraíso	José Antonio dos Reis	Plantação de Cana
Fazenda do Paraíso	Antonio Pereira de Magalhães	_____
Fazenda da Pedreira	Antonio Teles da Silva Lobo	_____
<b>Fazenda da Sobara</b>	<b>Coronel Francisco Álvares de Azevedo Macedo</b>	<b>Plantação de Café, Açúcar e aguardente, com engenho a vapor e porto de embarque à margem do rio São João.</b>
Fazenda Juturnaíba	Dr. Francisco Joaquim de Sousa Mota	_____
Fazenda Morubaí	Engenheiro Joaquim José Vieira	_____
Fazenda São Joaquim	Luís Pedro Monteiro Sousa	_____
Fazenda Conceição	Comendador Bento José Martins	_____
Fazenda Sapucaia	Capitão Francisco José dos Santos Silva	_____
Fazenda Espírito Santo	Major Luís Pereira de Sousa	Plantação de Café
Fazenda Solidão	Joaquim de Vasconcelos	Plantação de Cana

Fazenda Sant'ana	Luis Pereira de Souza Junior	_____
Fazenda Porto Alegre	Alferes Antonio José de Vasconcelos	Porto de embarque à margem do rio São João
Fazenda Conceição do Seridó	José de Sá Vasconcelos	_____
Fazenda Monte Caseros	Dr. Francisco Manoel Soares de Sousa	Plantação de Cana
Fazenda São João	Dona Ana Joaquina das Neves Vieira	_____
Fazenda São Pedro	Felicissimo Manoel Coelho	_____
Fazenda Pau Brasil	Olimpio Marinho de Bragança	_____

Tabela 2. Fonte: Tabela realizada com base no estudo de Oliveira, 1999

Diante da exposição da tabela, podemos observar que a principal atividade produtiva na região foi a da plantação de cana de açúcar, onde muitas possuíam engenhos. Das 39 fazendas existentes na região, os estudos de Oliveira relatam que grande parte das fazendas fazia uso da mão de obra escrava. Sendo que duas dessas fazendas: Soabara e Prodígio são as que deram origem às comunidades quilombolas do município e que mais adiante apresentaremos.

Em seguida apresentamos o mapa do município de Araruama, com destaque para os distritos de São Vicente e Tapinoã, onde respectivamente se encontram as comunidades quilombolas Sobara e Prodígio.



Mapa7. Fonte: Site da Prefeitura de Araruama: [www.araruama.rj.gov.br](http://www.araruama.rj.gov.br)

A seguir apresentaremos informações relativas ao distrito de São Vicente onde está localizada a comunidade Quilombola Sobara.

### 2.3.

#### Breve histórico do distrito de São Vicente Paula

As terras do Município de Araruama, antigo arraial de Mataruna, integrava a Capitania de São Vicente, que foi doada a Martim Afonso de Sousa, em 1534. As primeiras notícias, sobre a exploração de seu território, datam de 1575. O ano

de 1615 é apontado como início de seu devassamento, figurando como colaboradores eficientes do povoamento e evolução política os padres capuchinhos, construtores das primeiras igrejas e conventos. Segundo Gentílico:

“Alguns documentos dessa época trazem as primeiras referências sobre a região, pelas Cartas de Sesmarias o primitivo proprietário de terras foi Manoel Riscado, a quem se concedeu, em 1626, uma sesmaria de quatro léguas. Cortines Laxe, em seu livro *Municipalidades do Brasil*, menciona que, em 1938, Martim Corrêa Vasqueanes adquiriu, dos herdeiros de Manoel Riscado, as terras onde se ergueu uma capela em honra a Nossa Senhora do Cabo. Ainda hoje o lugar é conhecido como Campo da Igreja”. (GENTÍLICO, 2007, 4)

Foto da capela que foi construída em honra a Nossa Senhora do Cabo, que está localizada no centro de São Vicente.



Foto 2: Igreja de São Vicente. Fonte: Cordeiro, N, 2011

Nos idos de 1799, foi criada, a Freguesia de São Sebastião de Araruama. No período da criação da freguesia a capela não funcionava, tendo se arruinado a que fora reconstruída, pois a nova capela estava sendo edificada pelo padre Antônio Gonçalves Marinho. Não existindo outro templo para a celebração dos atos paroquiais, foi determinado que esta servisse de Matriz a capela do Hospício de São Sebastião, levantada pelos capuchos de Nossa Senhora dos Anjos de Cabo Frio, em terras do padre Joaquim Ribeirão do Amaral.

A freguesia de Araruama fez parte do Município de Cabo Frio, até 1852 e, a partir de outubro desse ano, passou a pertencer ao de Saquarema. No ano de 1859, tornou-se sede do mesmo Município, por ter sido extinta a Vila de Saquarema e criada a de São Sebastião de Araruama. Restaurada a Vila de Saquarema, em 24 de julho de 1860, subsistiu a de Araruama, cujo território foi acrescido com o da Freguesia de São Vicente, desvinculada de Cabo Frio. E então o Município passa a se desenvolver, vindo a tornar-se importante centro de atração turística. O distrito de São Vicente de Paula está, situado próximo a lagoa de Juturnaíba, próximo a uma área de interesse ecológico. O nome do local é uma homenagem ao sacerdote São Vicente de Paulo. Segundo Malheiros:

“Tal região configurou-se também como área de presença de escravos e ex-escravos, conforme sinalizam os registros paroquiais e cartoriais, e região de produção cafeeira no período imperial, conforme atestam os registros historiográficos”. (Malheiros, 2007, 54)

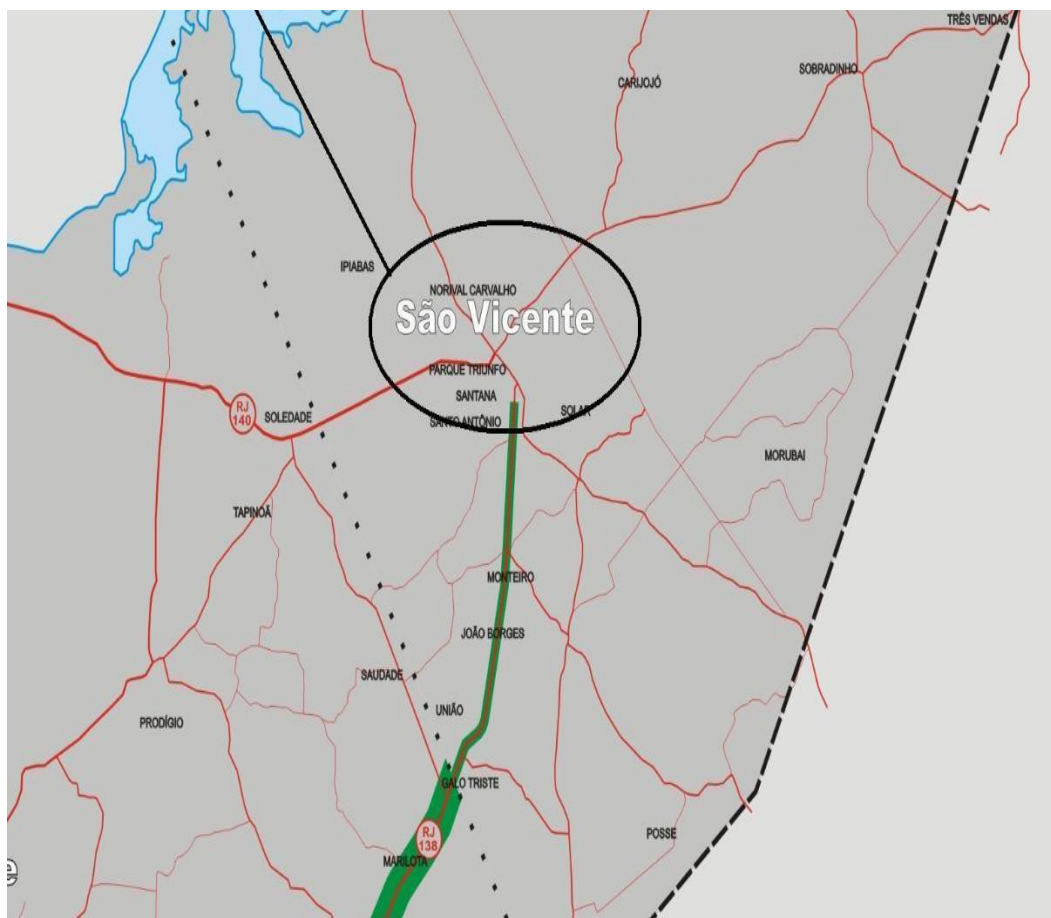
A cultura cafeeira na região demonstrava sinais de decadência desde 1885, repercutindo no desenvolvimento econômico da freguesia de São Vicente e da região.

O distrito de São Vicente encontra-se localizado na mesorregião da baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro, tem como limites os municípios denominados Saquarema, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Iguaba Grande, Rio Bonito, Silva Jardim e Casimiro de Abreu<sup>4</sup>.

---

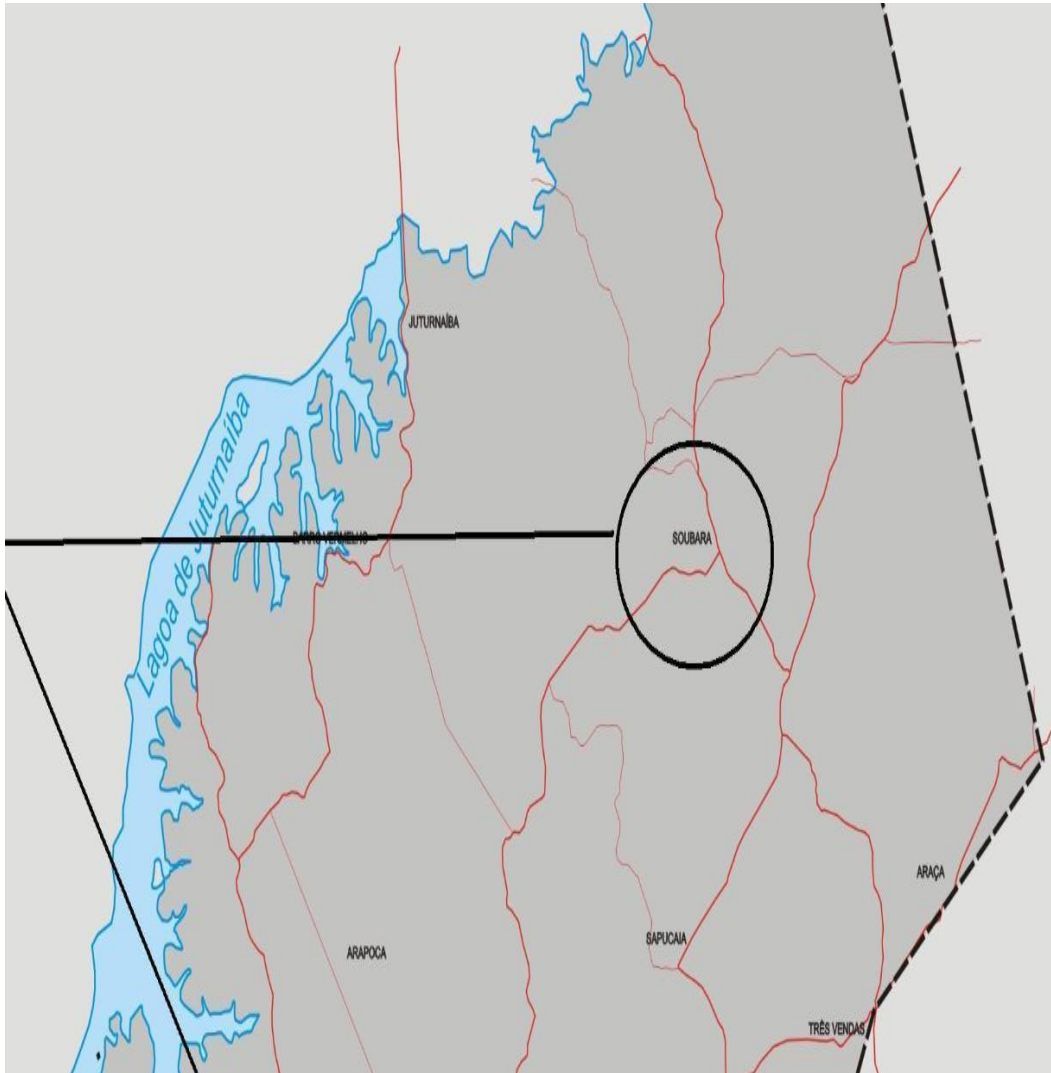
<sup>4</sup> Vale ressaltar que em algumas fontes consultadas, o município de Casimiro de Abreu não faz limite com o município de Araruama. Contudo a partir das referências geográficas de alguns moradores, ressaltando a proximidade com Casimiro de Abreu, optamos por valorizar as fontes que indicam este controvertido limite municipal. Dados disponíveis nos sites:

Em seguida a localização de São Vicente, dentro do mapa de Araruama:



Mapa 8. Fonte: Site da Prefeitura de Araruama: [www.araruama.rj.gov.br](http://www.araruama.rj.gov.br)

A comunidade Quilombola Sobara dentro do mapa de Araruama:



Mapa 9. Fonte: Site da Prefeitura de Araruama: [www.araruama.rj.gov.br](http://www.araruama.rj.gov.br)

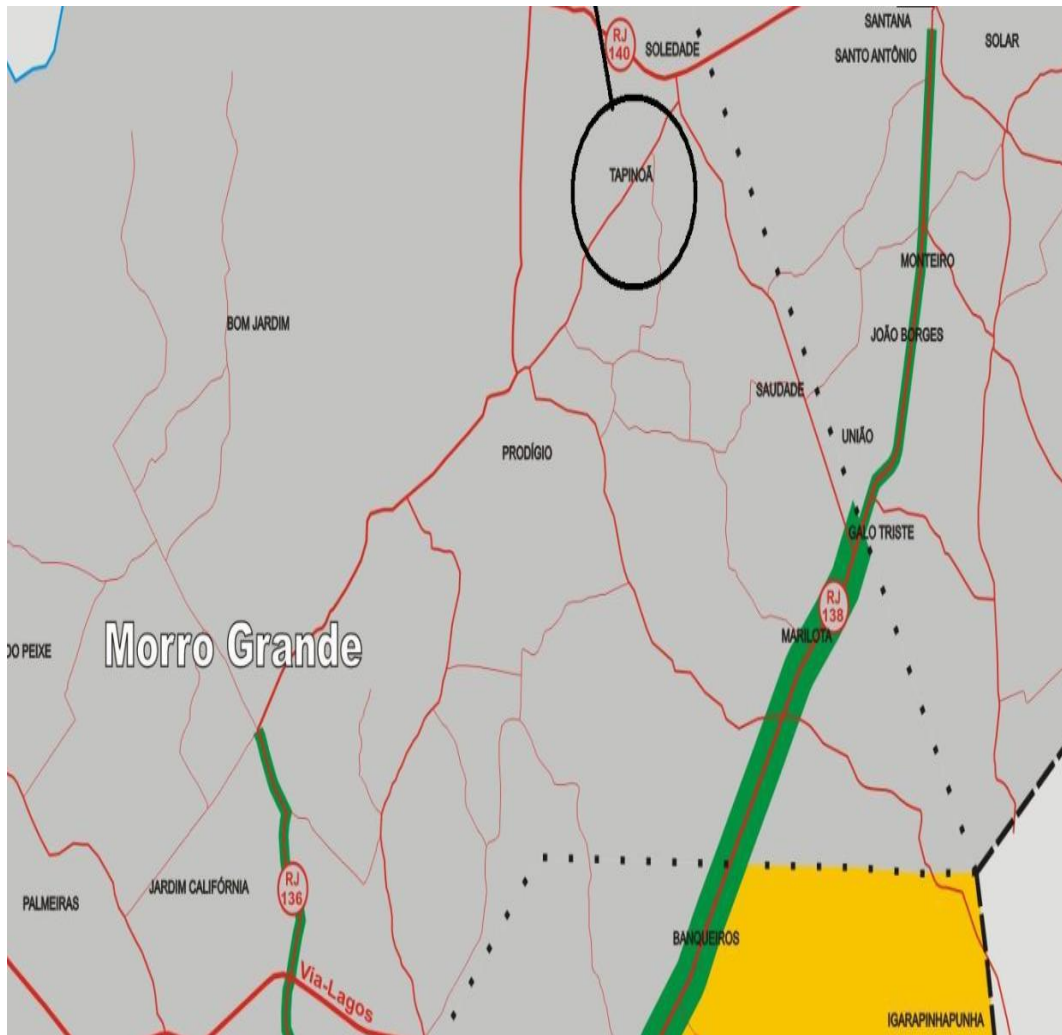
## **2.4. Breve Histórico do Distrito de Tapinoã**

O histórico do distrito de Tapinoã retrata a origem de uma comunidade, onde os grupos familiares são caracterizados por uma forte herança com as gerações de escravos da fazenda prodígio. O desenvolvimento econômico, social e cultural desta região é fundamentado nas antigas fazendas formadas em razão do processo de ocupação do litoral, e que predominantemente fez uso da mão de obra escrava, oriunda do tráfico de negros vindos de países africanos para esta região.

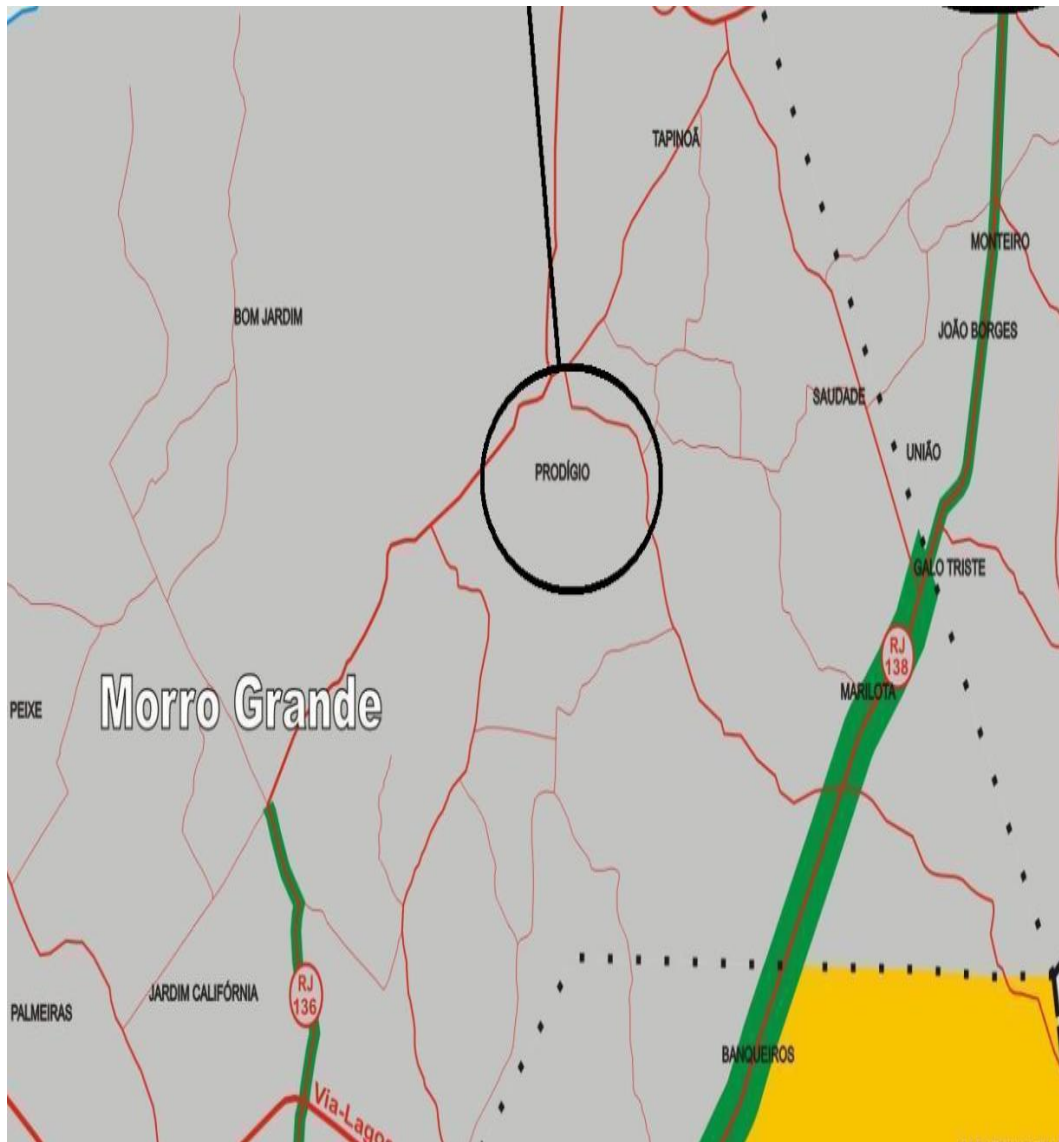
As famílias que residem em Tapinoã são predominantemente de origem negra, pois quando houve a decadência das antigas fazendas, as famílias permaneceram no local, compartilhando espaços geográficos nas proximidades e entorno das antigas fazendas, em busca de sobrevivência, configurando uma realidade de valores, tradições e de forte identidade.

A região de tapinoã constitui um universo que precisa ser muito pesquisado, pois os relatos de como foi e como é a vida nesse local é muito interessante. Percebemos que as famílias valorizam o sistema de subsistência e produção diversificada, onde predomina o cultivo de aipim, quiabo, maxixe, abóbora, milho, feijão, amendoim, urucum, laranja e outras árvores frutíferas.

Em seguida temos os mapas do distrito de Tapinoã e o de Prodígio onde está localizada a comunidade quilombola Prodígio, região onde realizamos nossa pesquisa de campo.



Mapa 10. Fonte: Site da Prefeitura de Araruama: [www.araruama.rj.gov.br](http://www.araruama.rj.gov.br)



Mapa 11. Fonte: Site da Prefeitura de Araruama: [www.araruama.rj.gov.br](http://www.araruama.rj.gov.br)